



*Silvio Pellico narra a viagem
e a permanência em Roma da Marquesa
Giulia para a aprovação do nosso Instituto
e o das Madalenas.*

Foram necessários alguns anos de experiência para o Instituto das Irmãs de Sant'Anna e o Instituto das Madalenas, depois de serem concluídos tais anos, **[a Marquesa] considerou que era hora de ir a Roma para informar a Santa Sé e pedir a aprovação Pontificia.** Ela consultou o Arcebispo sobre este seu propósito, ele o considerou bom, e a piedosa fundadora se preparou para a viagem.

Ela não se intimidou ao saber que tais aprovações solenes eram muito difíceis de obter, e que recentemente a Santa Sé as havia recusado a algumas respeitáveis Congregações, existentes há muitos anos, entre outras às Irmãs de São José. O Sumo Pontífice costumava conceder a tais Institutos religiosos uma espécie de sanção menor, chamada louvor, mas demorava a pronunciar um julgamento definitivo. Apesar dos exemplos, ora de nenhum, ora de imperfeito sucesso, a Marquesa não quis negligenciar aquele importante passo, **desejando vivamente consolidar, se aprovesse a Deus, aqueles amados estabelecimentos e atrair sobre eles mais abundantes bênçãos.**

Ela estava relutante em viajar desacompanhada por um Sacerdote [...]. A Marquesa de Barolo propôs ao Cônego Tua d'Acqui que a acompanhasse, e este, tendo obtido o consentimento do bispo de Acqui, aceitou a grata proposta.

Marquesa Giulia Colbert Falletti di Barolo



Meu irmão Francesco, da Companhia de Jesus, também tendo que ir a Roma, eu precedi a Marquesa em um mês, fazendo a viagem com ele. Nós pegamos a via marítima, e ela depois pegou a via terrestre. [...] No



Card. Luigi Labruschini

tempo em que eu esperava em Roma a sua chegada, fui amorosamente hospedado pelos Padres da companhia em sua Casa do Jesus, [...]

Chegando a Marquesa de Barolo, alugou uma bela casa de dois andares, além do térreo, na via della Croce, perto da Piazza di Spagna; despedi-me daqueles que me hospedaram e vim morar com a minha benfeitora.

O **Cardeal Lambruschini** era conhecido por ela, tendo-o visto em Paris quando ele ocupava, naquela capital, o cargo de Núncio Apostólico; agora, há vários anos, Gregório XVI lhe havia confiado o maior de todos, o de Secretário de Estado. A Marquesa foi apresentar-se ao cardeal para expor-lhe o motivo de sua vinda, e o venerável ancião a acolheu com a mais particular honra e com afeto paterno, tais demonstrações nunca diminuíram depois; era-lhe conhecido o mérito da suplicante e soube discernir e avaliar o dos institutos em questão. No entanto, anunciou que **os obstáculos eram grandes** e que dificilmente seriam superados nas circunstâncias atuais. Ele prontamente se apressou em visitar a

Marquesa e informou-a de que havia falado com empenho ao Santo Padre, e que o havia encontrado cheio de estima por ela e por suas obras; mas os obstáculos previstos eram realmente muitos e talvez levasse muito tempo para triunfar sobre eles. Ela, não desejando senão **o cumprimento da vontade divina**, não se sentiu, porém, desanimada e **considerou seu dever persistir em dar os passos convenientes para levar a coisa a um desfecho.**

Os outros Cardeais que ela visitou e consultou a receberam da melhor forma, mas nenhum deles dissimulou os graves impedimentos que surgiam para o bom êxito de seu pedido.

O Santo Padre fez questão de conceder-lhe uma audiência, ouviu suas palavras com o afeto esperado e respondeu-lhe tão benignamente que lhe pareceu ver um raio de esperança.

Mas o Papa, ouvindo que ela tinha confiança em obter uma aprovação completa, não lhe deixou essa ideia consoladora, e disse que quando os Cardeais tivessem feito o exame do Instituto de Sant'Anna e do das Madalenas, ele esperava poder dar, não já imediatamente a aprovação, mas sim o louvor. – **Ó Santo Padre! Exclamou ela com ímpeto de filial confiança, o louvor é muito mais do que merecemos, mas não me basta.**

A esse grito do coração, o venerando Pontífice sorriu e lhe assegurou de toda a sua boa vontade.

Confortada pela primeira audiência e pelas bênçãos recebidas, ela prosseguiu diligentemente com as práticas habituais. Teve outras audiências semelhantes, e obteve que, em vez de submeter as duas Regras a muitos Cardeais, o que teria levado um tempo incalculável, o exame fosse delegado a apenas alguns. Pediu que a presidência daqueles a quem fosse

confiada tal tarefa fosse dada ao Cardeal Lambruschini. O Papa respondeu negativamente, devido às excessivas incumbências que ocupavam o Secretário de Estado. Ela replicou pedindo pelo menos a permissão para tentar se o dito Cardeal, apesar de tantos afazeres, consideraria poder assumir também este, e implorou que, em caso afirmativo, Sua Santidade dignasse consentir. O Papa disse que em tal caso teria consentido, Ela



Papa Gregorio XVI

dirigiu-se ao Cardeal Lambruschini, narrou-lhe o teor da audiência que teve e soube defender a causa tão bem que ele aceitou a referida presidência.

Ele presidiu, portanto, à delegação dos examinadores, que eram, além dele, os cardeais Ostini, Bianchi e Polidori. Um trabalho de preparação sobre as questões a serem discutidas foi confiado ao Reverendíssimo Padre Giusto Recanati de Camerino, da Ordem dos Capuchinhos, o qual foi, mais tarde, nomeado cardeal. O Padre Giusto era Consultor da Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares, homem de cultíssimo intelecto e de santa fama, tido em grande apreço por Gregório XVI e por Pio IX. Monsenhor Corboli teve alguma participação naquele assunto e não se mostrava favorável; mas esta e outras oposições desapareceram pouco a pouco.

Certo dia, a Marquesa de Barolo estava em San Pietro in Vincoli, e eu encontrava-me com ela. Tínhamos ouvido dizer que o Padre Giusto estava lá, e ela pediu para lhe falar por um instante. Ele veio dar-lhe audiência num local reservado e disse-lhe que o conhecido assunto procedia de modo satisfatório, não podendo haver dúvidas de que os dois institutos receberiam o louvor.

— **Como!** — respondeu a Marquesa com a sua habitual franqueza. — **O louvor? Não o quero, não o quero. Renovou os seus pedidos com energia, com razões eloquentes, com toda a vivacidade de uma esperança que nada poderia extinguir.** O santo religioso ficou comovido e prometeu-lhe empenhar-se constantemente, no que estivesse ao seu alcance, para apoiar a sua causa.

Não há dúvida de que aquela magnânima esperança que ela nutria, a despeito de tantas aparências fortíssimas contra o seu desejo, lhe vinha do céu. Ela rezava muito e, embora estivesse tão ocupada com visitas, com deveres de várias espécies, pelas cartas que recebia e escrevia, não perdia ocasiões de comparecer às estações, às procissões, às festas particulares da igreja em honra aos santos e, sobretudo, à adoração do Santíssimo Sacramento exposto nos altares.

Ela havia escrito a Carlo Alberto sobre as coisas que a mantinham, por algum tempo, afastada do Piemonte: o Rei a tinha em altíssima estima. Muitas vezes, no passado, ela havia se dirigido a ele por carta, para tratar de assuntos de caridade e justiça. Ele sempre lhe havia respondido com expressões de benevolente solicitude, declarando-se pronto a considerar os seus pedidos e a apoiar uma súdita que prodigava tantos benefícios em seu país. À carta que ela lhe enviou de Roma, Carlo Alberto respondeu imediatamente, dizendo o quanto valorizava as suas piedosas instituições e o quanto desejava que obtivessem a aprovação pontifícia. Este tão notável testemunho do Rei foi tido em muita conta pelo Santo Padre e pelos Cardeais, e encontra-se impresso entre os Atos, juntamente com os outros documentos.

Quando finalmente **aprouve a Deus que os ânimos dos examinadores chegassem a um consenso em favor daqueles institutos**, as Regras e as Constituições foram refeitas com as modificações que foram julgadas oportunas e **obtiveram aprovação plena**, para grande espanto de muitos que a consideravam impossível.

O excelente Cardeal Ostini, que a princípio fora um dos mais contrários (razão pela qual a Marquesa costumava dizer, em tom de brincadeira, que o nome Ostini era a raiz da palavra obstinado), havia mudado completamente de postura. Foi ele quem veio, certa noite, anunciar-lhe o resultado positivo plenamente alcançado. Um júbilo indescritível brilhou nela, e **ela se lançou de joelhos para bendizer a Deus, que tanto a consolava, e para suplicar-Lhe que a sanção do Vigário de J.C. fizesse crescer em virtude aqueles dois afortunados institutos.** Voltou-se, então, com profunda gratidão, para agradecer ao Cardeal.

O venerável Lambruschini também veio até ela, e oh! quão vivas e ternas foram as palavras de gratidão que a mulher exultante dirigiu àquele que lhe dera tão grande apoio.

Cada um dos outros Cardeais também se comoveu com a gratidão que ela lhes expressou. Todos a chamavam de uma nova Santa Paula.

O que não disse ela, então, quando obteve audiência com o Vigário de Nosso Senhor? Ele lhe renovou os mais paternos confortos e as mais amplas bênçãos para ela, para suas filhas, para sua casa e para todas as suas obras.



Padre Giusto Recanati da Camerino
futuro Cardinale

Ela permaneceu os dias necessários para cumprir todos os deveres para com diversas famílias e numerosas pessoas às quais se sentia obrigada; depois, partimos. O bom cônego Tua já havia retornado anteriormente ao Piemonte.

A Marquesa não pôde deixar de parar por algum tempo em Florença para ver a Grã-Duquesa; depois, retomando o caminho, chegamos finalmente a Turim no dia 6 de maio de 1846, **e foi um dia de alegria para os pobres e para todos aqueles que sabiam apreciar a insigne benfeitora de tanta gente.**

Imensa foi, sobretudo, a consolação das Madalenas e das Irmãs de Santa Ana, que lhe eram devedoras de um tão grande e tão almejado benefício, o qual lhe custara vigílias e cuidados tão longos e extenuantes. A ternura do seu coração materno acolheu os seus afetos com o máximo contentamento, e isso a compensava abundantemente de tudo o que havia sofrido.